



Data de Publicação: 17 de setembro de 2015

Comunicado à Imprensa

Ratings da Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (Escelsa) e da Bandeirante Energia S.A. reafirmados

Analista principal: Vinicius Ferreira, São Paulo, 55 (11) 3039-9763, vinicius.ferreira@standardandpoors.com

Contato analítico adicional: Marcelo Schwarz, CFA, São Paulo, 55 (11) 3039-9782, marcelo.schwarz@standardandpoors.com

Líder do comitê de rating: José Coballasi, Cidade do México, 52 (55) 5081-4414, jose.coballasi@standardandpoors.com

Resumo

- Nossa análise das empresas brasileiras de distribuição de energia elétrica Escelsa e Bandeirante reflete nossa visão sobre a qualidade de crédito do controlador de ambas, a EDP Brasil.
- A EDP Brasil vem focando suas atividades em geração de energia elétrica, um negócio cujo risco é mais alto, em nossa visão.
- Reafirmamos os ratings 'BB+' na escala global e 'brAA' na Escala Nacional Brasil da Escelsa e o rating 'brAA' na Escala Nacional Brasil da Bandeirante.
- A perspectiva negativa reflete àquela atribuída aos ratings soberanos do Brasil e a nossa expectativa de que as métricas de crédito da EDP Brasil poderão permanecer mais fracas para a sua atual categoria de rating.

Ações de Rating

São Paulo (Standard & Poor's), 17 de setembro de 2015 – A Standard & Poor's Ratings Services reafirmou hoje seus ratings 'BB+' na escala global e 'brAA' na Escala Nacional Brasil atribuídos à **Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. - Escelsa** ("Escelsa"). A perspectiva desses ratings em ambas as escalas permanece negativa.

Ao mesmo tempo, reafirmamos os ratings 'brAA' atribuídos na Escala Nacional Brasil à **Bandeirante Energia S.A.** ("Bandeirante"). A perspectiva desse rating permanece negativa.

Fundamentos

Vemos a Escelsa e a Bandeirante como entidades *core* para as atividades de negócios e a estratégia da EDP Energias do Brasil S.A. ("EDP Brasil": não avaliada). Portanto, os ratings que atribuímos a essas duas empresas se baseiam nos resultados consolidados da EDP Brasil e na sua estratégia de negócios. Outra consideração importante é a nossa visão de que a EDP Brasil é uma subsidiária "estrategicamente importante" para seu acionista controlador, **EDP - Energias de Portugal S.A.** ("EDP": BB+/Positiva/B), uma vez que a operação brasileira consolidada é a terceira maior em termos de contribuição para o EBITDA do grupo, com uma participação de cerca de 17% em 2014.

A EDP Brasil opera principalmente nos segmentos de distribuição e geração. Quanto à distribuição, o grupo atua por intermédio da Escelsa para atender o Estado do Espírito Santo e da Bandeirante para uma parcela do Estado de São Paulo. A concessão da Escelsa expira em outubro de 2028 e a da Bandeirante em julho de 2025. Em nossa visão, o segmento brasileiro de

distribuição beneficia-se de uma estrutura regulatória que busca minimizar o diferencial entre as tarifas elétricas e os custos de energia que as distribuidoras incorrem. Isso se observa na implementação do mecanismo de bandeira tarifária em janeiro de 2015 e no reajuste extraordinário de tarifas ocorrido em março de 2015, o qual elevou as tarifas da Escelsa para 26,3% e as da Bandeirante para 24,9%. A Escelsa terá seu 4º ciclo de revisão tarifária em agosto de 2016 e a Bandeirante em outubro de 2015, o que pode melhorar ligeiramente a rentabilidade delas porque o Custo Médio Ponderado de Capital (WACC, em inglês) aumentou para 8,09% ante 7,5% no 3º ciclo.

Dado que os clientes da Escelsa e da Bandeirante são principalmente residenciais e comerciais, perfis mais resilientes a desacelerações econômicas, não esperamos que essas empresas enfrentem uma queda profunda no consumo de energia. Também esperamos que as taxas de inadimplência permaneçam administráveis nos próximos meses apesar do aumento significativo nas tarifas em 2015. Além disso, com uma menor necessidade de capital de giro para cobrir custos de eletricidade do que nos últimos anos, esperamos que a Escelsa e a Bandeirante reduzam suas necessidades de refinanciamento e aumentem os investimentos para melhorar a eficiência operacional. Atualmente, ambas as empresas estão cumprindo com suas metas regulatórias para seus indicadores de DEC (Duração Equivalente de Interrupção) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção). No entanto, elas ainda se esforçam para minimizar o índice de perdas de energia, o qual, nos últimos 12 meses findos em 30 de junho de 2015, foi de 16,7% para a Escelsa (versus a meta do regulador de 7,9%) e o da Bandeirante atingiu 11,8% (versus o do regulador de 10,4%).

A EDP Brasil tem investido no mais arriscado segmento de geração em usinas hidrelétricas e térmicas, conforme se notou na recente aquisição por R\$ 300 milhões de sua participação acionária remanescente de 50% da usina térmica com capacidade instalada de 720 megawatts (MW) de Pecém I, e na transferência de sua participação de 45% em negócios renováveis para a EDP Renováveis por R\$ 190 milhões. Aproximadamente 70% da capacidade instalada de 2.742 MW da EDP Brasil se baseia em hidrelétrica e o remanescente em térmica. A EDP Brasil também detém participações em duas plantas hidrelétricas que estão sendo construídas, as quais adicionarão 343 MW em seu portfólio, começando entre 2017 e 2018.

Atualmente, o grupo vem sofrendo com a alta nos custos de eletricidade proveniente de compras no mercado *spot* (curto prazo) para suprir a menor geração de energia hidrelétrica. Isso ocorreu após uma decisão do operador do sistema para evitar que os níveis dos reservatórios em todo o país reduzissem-se ainda mais em face da seca intensa. Esperamos um déficit para geração hidrelétrica na EDP Brasil de cerca de 20%, acarretando uma perda em seu EBITDA de aproximadamente R\$ 500 milhões. Esperamos que esse déficit diminua nos próximos anos porque a EDP Brasil tem um colchão de eletricidade não vendida de quase 20% para absorver redução nas receitas. Excluímos qualquer impacto proveniente da Medida Provisória nº 688 de 18 de agosto de 2015 porque alguns de seus aspectos ainda estão em discussão.

Em nosso cenário-base para a EDP Brasil, assumimos o seguinte:

- Uma queda no consumo de energia na área de concessão da Escelsa em torno de 2% e na da Bandeirante de quase 4%, provocada principalmente por redução na atividade industrial, temperaturas mais baixas e tarifas mais altas. Aumento no consumo abaixo de 1% para ambas as empresas nos próximos anos;
- O 4º ciclo de revisão tarifária em outubro de 2015 deverá gerar um aumento de tarifas para a Bandeirante em torno de 11,7%. O reajuste de agosto de 2015 provocou um acréscimo de 2,5% nas tarifas da Escelsa. Esperamos uma queda nas tarifas de ambas porque seus saldos de energia devem se beneficiar da eletricidade mais barata nos próximos anos;
- O aumento nas despesas de vendas, gerais e administrativas do grupo deve ser alinhado às nossas projeções de inflação para o Brasil. Esperamos índices inflacionários de 8,7% em 2015 e de 7,9% em 2016 para o país; e
- Investimentos anuais na ordem de R\$ 450 milhões-R\$ 500 milhões;
- Redução no índice de distribuição de dividendos para 50% do lucro líquido do ano anterior em 2015 e aumentando para 75% nos anos posteriores, em linha com a média histórica.

Com base nessas premissas, esperamos que a EDP Brasil apresente as seguintes métricas de crédito:

Principais métricas	2013A	2014A	2015E	2016E
EBITDA (R\$ milhões)	1,602.7	1,010.7	1,100-1,500	1,800-2,000
FFO sobre dívida (%)	16.9	8.5	8-12	15-19
Dívida sobre EBITDA (x)	3.7	5.8	4.8-5.3	3.0-3.5

A (Anual)
E- Estimado

Esperamos que as métricas de crédito da EDP Brasil sejam mais fracas em 2015 especialmente em função da consolidação total da Pecém I, a qual acrescentou R\$ 1 bilhão à dívida ajustada da EDP Brasil, e uma geração de fluxo de caixa ainda relativamente baixa no segmento de distribuição. À medida que a situação hidrológica no Brasil se normalize e o segmento de distribuição do grupo tenha seus custos totalmente cobertos por tarifas sem grandes ativos regulatórios para serem recuperados, esperamos que os índices médios melhorem. Caso este não seja o caso, poderemos revisar nossa visão do perfil de risco financeiro da EDP Brasil. Uma revisão negativa poderia também vir de um ambiente macroeconômico mais desafiador com consumo de energia muito menor e taxas de juros mais altas, o que poderia colocar pressões adicionais sobre a geração interna de caixa (FFO) da EDP Brasil.

Liquidez

Continuamos avaliando a liquidez da EDP Brasil como "adequada". Esperamos que as fontes de liquidez excedam os usos em pelo menos 1,2x nos próximos 24 meses, em função principalmente do refinanciamento de dívida e das vendas de ativos. Mesmo que o EBITDA decline 10%, esperamos que as fontes de liquidez continuem excedendo seus usos. Acreditamos que em períodos de estresse, o grupo tem flexibilidade para reduzir um pouco seus investimentos e sua distribuição de dividendos para o patamar mínimo estabelecido pela legislação.

Também vemos que a EDP Brasil tem sólida flexibilidade financeira, conforme se viu em seu acesso fluido aos mercados de capitais – emissões de debêntures nos níveis da *holding* e operacionais e bom relacionamento com o BNDES para financiar uma parte de seus investimentos, o que esperamos continue nos próximos anos.

Principais fontes de liquidez:

- Caixa e investimentos líquidos de R\$ 1,6 bilhão em 30 de junho de 2015;
- FFO de aproximadamente R\$ 1 bilhão nos próximos 12 meses e R\$ 1,2 bilhão posteriormente;
- Recursos derivados das vendas de ativos em torno de R\$ 580 milhões–R\$ 190 milhões da EDP Renováveis Brasil e de R\$ 390 milhões para pequenas usinas hidrelétricas no Estado do Mato Grosso do Sul;
- Recursos da 4ª emissão de debêntures da EDP Brasil de R\$ 750 milhões.

Principais usos de liquidez:

- Vencimentos de dívida que somam R\$ 2,2 bilhões nos próximos 12 meses e aproximadamente R\$ 600 milhões nos anos seguintes;
- Investimentos anuais mínimos de R\$ 350 milhões; e
- Flexibilidade para reduzir a distribuição de dividendos para 25% diante de períodos de estresse, o que resultará em pagamentos anuais de cerca de R\$ 180 milhões.

Perspectiva

A perspectiva negativa dos ratings da Escelsa e da Bandeirante reflete nossa visão de que o rating

soberano limita os das empresas. Portanto, a perspectiva de ambas espelha àquela atribuída ao rating de crédito soberano em moeda estrangeira do Brasil. A economia fraca aumenta o risco de uma potencial deterioração no perfil de risco financeiro da EDP Brasil e em sua qualidade de crédito individual.

Cenário de rebaixamento

Poderemos rebaixar os ratings da Escelsa e da Bandeirante se as métricas de crédito da EDP Brasil se alinharem mais com o perfil de risco financeiro "agressivo", com o FFO sobre dívida entre 12%-20% e a dívida sobre EBITDA entre 4,0x-5,0x em 2015 e 2016, resultante de uma geração de fluxo de caixa abaixo do esperado vinda dos novos projetos e do segmento de distribuição, o qual enfrentou necessidades de capital de giro mais altas nos últimos anos.

Um rebaixamento também é possível se realizarmos ação semelhante nos ratings da controladora, a EDP.

Cenário de elevação

Uma elevação ou uma perspectiva estável é improvável no curto prazo. Para isso acontecer, o rating soberano teria de ser elevado ou ter uma perspectiva estável, porque ele atualmente limita os ratings da Escelsa e da Bandeirante.

Finalmente, para manter os ratings das empresas na categoria atual, as métricas de crédito da EDP Brasil devem melhorar, atingindo um FFO sobre dívida entre 20%-30% e uma dívida sobre EBITDA em torno de 3,0x-4,0x, patamares estes mais alinhados ao seu perfil de risco financeiro "significativo". Mesmo que os ratings da EDP fossem elevados, os da Escelsa e da Bandeirante continuariam limitados pelo rating soberano brasileiro.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE RATINGS

Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (Escelsa)

Ratings de Crédito Corporativo

Escala global	BB+/Negativa/--
Escala Nacional Brasil	brAA/Negativa/--

Risco de Negócios

- Risco-país	Moderadamente alto
- Risco da indústria	Baixo
- Posição competitiva	Satisfatória

Risco Financeiro

- Fluxo de caixa/Alavancagem	Significativo
------------------------------	---------------

Âncora

bb+

Modificadores

- Diversificação/Efeito-portfolio	Neutra (sem impacto)
- Estrutura de Capital	Neutra (sem impacto)
- Liquidez	Adequada (sem impacto)
- Política Financeira	Neutra (sem impacto)
- Administração e Governança Corporativa	Satisfatória (sem impacto)
- Análise de Ratings Comparáveis	Neutra (sem impacto)

Metodologia de Rating de Grupos

Neutra (sem impacto)

SACP (Perfil de Crédito Individual)

bb+

Metodologia de Rating de Grupo	
Entre Escelsa e EDP Brasil	Core
Entre EDP Brasil e EDP	Estrategicamente importante
Perfil de Crédito de Grupo	bb+
Bandeirante Energia S.A.	
Rating de Crédito Corporativo	
Escala Nacional Brasil	brAA/Negativa/--
Risco de Negócios	
- Risco-país	Satisfatório
- Risco da indústria	Moderadamente alto
- Posição competitiva	Baixo
Risco Financeiro	
- Fluxo de caixa/Alavancagem	Satisfatória
Risco Financeiro	
- Fluxo de caixa/Alavancagem	Significativo
Modificadores	
- Diversificação/Efeito-portfolio	Significativo
- Estrutura de Capital	Neutra (sem impacto)
- Liquidez	Neutra (sem impacto)
- Política Financeira	Adequada (sem impacto)
- Administração e Governança Corporativa	Neutra (sem impacto)
- Análise de Ratings Comparáveis	Satisfatória (sem impacto)
Metodologia de Rating de Grupo	
Entre Bandeirante e EDP Brasil	Neutra (sem impacto)
Entre EDP Brasil e EDP	Estrategicamente importante

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

- Metodologia e premissas: descritores de liquidez para emissores corporativos globais, 16 de dezembro de 2014.
- Tabelas de Mapeamento das Escalas Nacionais e Regionais da Standard & Poor's, 30 de setembro de 2014.
- Ratings de Crédito nas Escalas Nacionais e Regionais, 22 de setembro de 2014.
- Principais Fatores de Crédito para a Indústria de Energia e Gás Não Regulada, 28 de março de 2014.
- Critério geral: Metodologia de rating de grupo, 19 de novembro de 2013.
- Principais fatores de crédito para a indústria de concessionárias de serviços de utilidade pública reguladas, 19 de novembro de 2013.
- Metodologia corporativa: Índices e Ajustes, 19 de novembro de 2013.
- Metodologia de Ratings Corporativos, 19 de novembro de 2013.

Artigos

- Diversas ações de rating realizadas em 60 entidades brasileiras dos setores corporativo e de infraestrutura após rebaixamento no rating soberano do Brasil, 10 de setembro de 2015.
- Rating soberano em moeda estrangeira do Brasil rebaixado para 'BB+/B'; perspectiva negativa, 9 de setembro de 2015.

LISTA DE RATINGS

Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (Escelsa)

Ratings de Crédito Corporativo

Escala global

Moeda estrangeira BB+/Negativa/--

Moeda local BB+/Negativa/--

Escala Nacional Brasil brAA/Negativa/--

Bandeirante Energia S.A.

Rating de Crédito Corporativo

Escala Nacional Brasil brAA/Negativa/--

Emissor

Espírito Santo Centrais Elétricas S.A.

Ratings de Crédito de Emissor

Escala global

Moeda estrangeira longo prazo 15 de julho de 1997 10 de setembro de 2015

Moeda local longo prazo 15 de julho de 1997 10 de setembro de 2015

Escala Nacional Brasil longo prazo 26 de maio de 2006 10 de setembro de 2015

Emissor

Bandeirante Energia S.A.

Rating de Crédito de Emissor

Escala Nacional Brasil longo prazo 15 de março de 2006 10 de setembro de 2015

Informações regulatórias adicionais

Outros serviços fornecidos ao emissor

Não há outros serviços prestados a este emissor, clique [aqui](#) para mais informações.

Atributos e limitações do rating de crédito

A Standard & Poor's Ratings Services utiliza informações em suas análises de crédito provenientes de fontes consideradas confiáveis, incluindo aquelas fornecidas pelo emissor. A Standard & Poor's Ratings Services não realiza auditorias ou quaisquer processos de *due diligence* ou de verificação independente da informação recebida do emissor ou de terceiros em conexão com seus processos de rating de crédito ou de monitoramento dos ratings atribuídos. A Standard & Poor's Ratings Services não verifica a completude e a precisão das informações que recebe. A informação que nos é fornecida pode, de fato, conter imprecisões ou omissões que possam ser relevantes para a análise de crédito de rating.

Em conexão com a análise deste (s) rating (s) de crédito, a Standard & Poor's Ratings Services acredita que há informação suficiente e de qualidade satisfatória de maneira a permitir-lhe ter uma

opinião de rating de crédito. A atribuição de um rating de crédito para um emissor ou emissão pela Standard & Poor's Ratings Services não deve ser vista como uma garantia da precisão, completude ou tempestividade da (i) informação na qual a Standard & Poor's se baseou em conexão com o rating de crédito ou (ii) dos resultados que possam ser obtidos por meio da utilização do rating de crédito ou de informações relacionadas.

Fontes de informação

Para atribuição e monitoramento de seus ratings a Standard & Poor's utiliza, de acordo com o tipo de emissor/emissão, informações recebidas dos emissores e/ou de seus agentes e conselheiros, inclusive, balanços financeiros auditados do Ano Fiscal, informações financeiras trimestrais, informações corporativas, prospectos e outros materiais oferecidos, informações históricas e projetadas recebidas durante as reuniões com a administração dos emissores, bem como os relatórios de análises dos aspectos econômico-financeiros (MD&A) e similares da entidade avaliada e/ou de sua matriz. Além disso, utilizamos informações de domínio público, incluindo informações publicadas pelos reguladores de valores mobiliários, do setor bancário, de seguros e ou outros reguladores, bolsas de valores, e outras fontes públicas, bem como de serviços de informações de mercado nacionais e internacionais.

Aviso de ratings ao emissor

O aviso da Standard & Poor's para os emissores em relação ao rating atribuído é abordado na política "[Aviso de Pré-Publicação aos Emissores](#)".

Frequência de revisão de atribuição de ratings

O monitoramento da Standard & Poor's de seus ratings de crédito é abordado em:

- Descrição Geral do Processo de Ratings de Crédito (seção de Revisão de Ratings de Crédito) <http://www.standardandpoors.com/ratings/articles/pt/la/?articleType=PDF&assetID=1245338484985>
- Política de Monitoramento <http://www.standardandpoors.com/ratings/articles/pt/la/?articleType=PDF&assetID=1245319078197>

Conflitos de interesse potenciais da S&P Ratings Services

A Standard & Poor's Brasil publica a lista de conflitos de interesse reais ou potenciais em "[Conflitos de Interesse — Instrução N° 521/2012, Artigo 16 XII](#)" seção em www.standardandpoors.com.br.

Faixa limite de 5%

A S&P Brasil publica em seu Formulário de Referência apresentado em http://www.standardandpoors.com/pt_LA/web/guest/regulatory/disclosures o nome das entidades responsáveis por mais de 5% de suas receitas anuais.

Copyright© 2015 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta informação (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas destes) ou qualquer parte dele (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenado em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da S&P. O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem suas afiliadas, nem seus provedores externos, nem diretores, funcionários, acionistas, empregados nem agentes (Coletivamente Partes da S&P) garantem a exatidão, completitude, tempestividade ou disponibilidade de qualquer informação. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões, independentemente da causa, nem pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A, ENTRE OUTRAS, QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZIDADE, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA INTERROMPIDO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HADWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizados por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais, ou consequentes (incluindo-se, entre outras, perda de renda ou lucros cessantes e custos de oportunidade) com relação a qualquer uso da informação aqui contida, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Os ratings e as análises creditícias da S&P e de suas afiliadas e as observações aqui contidas são declarações de opiniões na

data em que foram expressas e não declarações de fatos ou recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento. Após sua publicação, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar a informação. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua gerência, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. As opiniões da S&P e suas análises não abordam a adequação de quaisquer títulos. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba.

A fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades, a S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas das de suas outras. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter o sigilo de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P Ratings Services pode receber remuneração por seus ratings e análises creditícias, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus sites na Web, www.standardandpoors.com/ www.standardandpoors.com.mx/ www.standardandpoors.com.ar/ www.standardandpoors.com.br/ (gratuitos), www.ratingsdirect.com e www.globalcreditportal.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.standardandpoors.com/usratingsfees.

Austrália

Standard & Poor's (Austrália) Pty. Ltd. Conta com uma licença de serviços financeiros número 337565 de acordo com o Corporations Act 2001. Os ratings de crédito da Standard & Poor's e pesquisas relacionadas não tem como objetivo e não podem ser distribuídas a nenhuma pessoa na Austrália que não seja um cliente pessoa jurídica (como definido no Capítulo 7 do Corporations Act).

STANDARD & POOR'S, S&P and RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.